

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS
PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ALEITAMENTO INFANTIL
NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL-PR.**

**ASSESSMENT CONDITION NUTRITIONAL OF CHILDREN
PARTICIPANTS OF A PROGRAM WITH MILK NUTRITION
DURING CHILDHOOD AT COUNTY OF JUNDIAÍ DO SUL,
PARANÁ STATE**

¹ZANELATO, G.; ²VENERANDO, R.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Uma alimentação adequada deve ser iniciada desde o nascimento, sempre priorizando alimentos nutritivos e indicados para suprir a necessidade que a criança apresenta em cada fase da vida. A avaliação do estado nutricional das crianças menores de 7 anos é algo de suma importância e que deve ser monitorado rigorosamente, uma vez descuidado pode trazer complicações à saúde dos infantis, facilitando assim o surgimento de doenças e acarretando exageros para a vida dos mesmos. O presente estudo tem o intuito de verificar a frequência o grau de intensidade dos agravos nutricionais da população analisada, e para se obter resultados utilizou-se as medidas antropométricas e o gráfico indicador. Durante o trabalho dados mostraram o quanto a obesidade juntamente com o sobrepeso esta tomando o lugar da desnutrição e do risco nutricional, devido há dois principais fatores: a má alimentação e o sedentarismo, porém o estado de normalidade ainda prevalece.

Palavras-chave: Alimentação; Estado nutricional, Nutrição Infantil.

ABSTRACT

An adequate diet should be started from birth, always prioritizing and nutritious food to meet the need indicated that the child has at every stage of life, assessment of nutritional status of children under seven years is something of utmost importance and must be closely monitored, since careless can cause complications to the health of children, thus facilitating the emergence of diseases and causing exaggeration to their lives. This study aims to determine the frequency the intensity of the nutritional problems of this population, and to get results, we used anthropometric measurements and graph indicator. During the study data showed how obesity with overweight are taking the place of malnutrition and nutritional risk because there are two main factors: poor diet and inactivity, but the state of normalcy prevails.

Keywords: Food, Nutritional status, Children's Nutrition.

INTRODUÇÃO

Para que ocorra a proteção, promoção à vida e da saúde das populações, existem dois requisitos que necessitam de cuidado, que são a alimentação e a nutrição, estes dois requisitos podem variar de acordo com a faixa etária, sexo, peso, altura, e o grau de sedentarismo que cada indivíduo carrega. (BRASIL, 2003).

O desenvolvimento de uma sociedade pode ser avaliado a partir do estado nutricional dos habitantes, principalmente das crianças, pois se tiverem boa saúde e uma qualidade de vida adequada, esta sociedade possui um ótimo modelo a ser seguido. (BRASIL, 2002).

Portanto se a criança até seus seis primeiros meses de vida ingerir alimentos além do leite materno, geralmente, pode ocorrer diarreias, infecções respiratórias e desnutrição, tornando desta forma qualquer outro alimento desnecessário para sua nutrição. (SIMON; SOUZA E SOUZA, 2003).

Para prevenir a morbidade na infância, a desnutrição e o sobrepeso, torna-se necessário, complementar a alimentação da criança com novos alimentos após seu sexto mês de vida, assim suprimindo suas necessidades nutricionais. (MONTE; GIUGLIANI, 2004).

Para introduzir novos alimentos para a criança, faz-se também necessário, uma dieta adequada, caso contrário, tal situação pode causar enfermidades. (SIMON; SOUZA E SOUZA, 2003).

De acordo com Oliveira et al. (2006) na infância, o período em que a criança mais se desenvolve, ocorre nos primeiros anos, porém é também nesta fase em que os infantis encontram-se mais frágeis às mudanças sociais, econômicas e ambientais, sendo a desnutrição um dos principais problemas, principalmente em países em desenvolvimento.

O que vem acontecendo trata-se de uma inversão nos problemas de nutrição infantil, a desnutrição está diminuindo enquanto o sobrepeso e a obesidade esta aumentando, e tudo esta relacionado com a transição demográfica do Brasil. (BATISTA – FILHO; RINSSIN, 2003).

Araújo et al. (2006) acreditam que os hábitos alimentares das crianças sofrem influências de suas famílias, sendo que estes hábitos são determinados nos primeiros anos de vida e irão acompanhá-los. Muitos pais não observam, qual é o

melhor estado nutricional para seus filhos, pois para eles uma criança sadia é apenas uma criança que apresenta um fenótipo de aparência obesa.

A ingestão de nutrientes adequados proporciona um crescimento e desenvolvimento saudável, também cria uma barreira protetora contra doenças, sendo que tudo isso se resume em um estado nutricional adequado e satisfatório. (UNICEF, 2006).

O objetivo do presente trabalho concentrou em estudar o estado nutricional das crianças registradas e que participam de um programa do Governo Estadual, no município de Jundiá do Sul, atendido no período entre janeiro de 2010 a junho de 2010.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no Ambulatório Municipal de Saúde, localizado no município de Jundiá do Sul - PR, entre os meses de janeiro a junho de 2010, por meio de medições e pesagens de crianças de 06 meses a 7 anos de idade, que participam de um determinado programa do Governo do Estado do Paraná.

Para tanto foram utilizadas 200 amostras, primeiro houve uma seleção de crianças, as 100 primeiras crianças do sexo feminino e as 100 primeiras crianças do sexo masculino, que comparecem para a pesagem no dia 15 de janeiro fariam parte do estudo, a coleta dos dados foram feitas sistematicamente uma vez ao mês, sempre no dia destinado para pesagem, onde as mães levarão seus filhos e o profissional da saúde realizou a pesagem, tomou a altura e a idade da criança, assim o peso foi anotado no gráfico padronizado, o que resultou na classificação do estado nutricional.

Utilizaram-se os seguintes materiais: balança, fita métrica, carterinha de saúde da criança.

Para a avaliação do estado nutricional das crianças foi utilizado a classificação percenticular, utilizando o peso/idade (peso para idade), conforme o gráfico do Ministério da Saúde, o qual indicou : sobrepeso, risco nutricional, normal, obesidade e desnutrição, sendo o mesmo utilizado como parâmetro até os 6 anos de idade.

Gráfico Peso-Idade

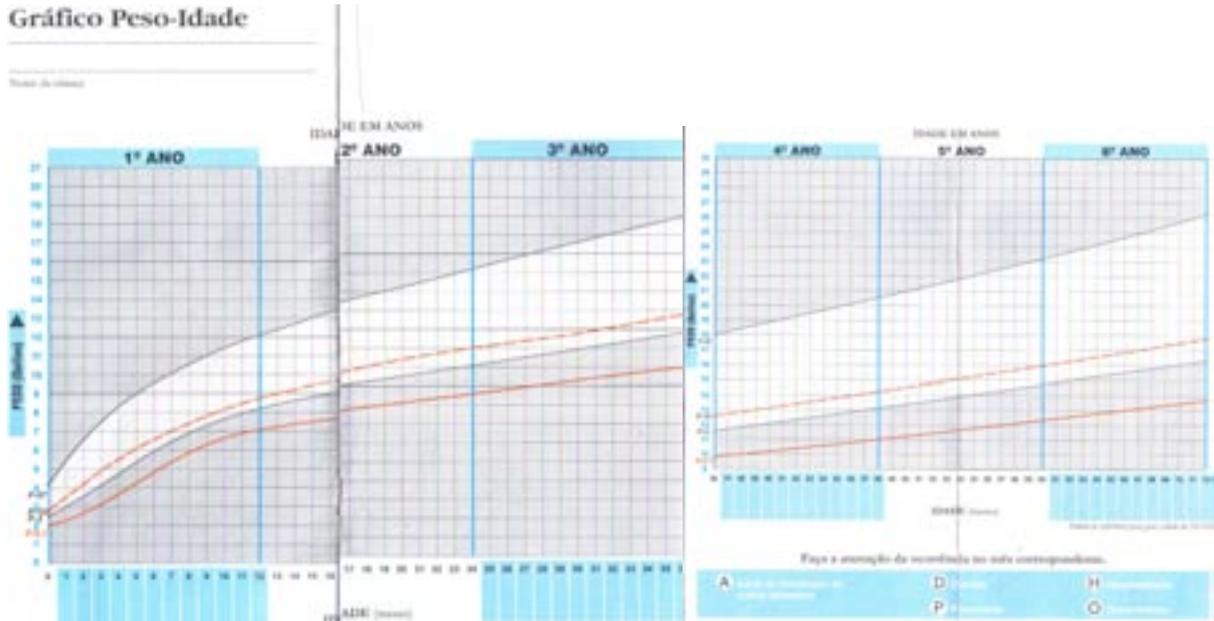


Figura 1 - Gráfico Padrão do Ministério da Saúde, para crianças do sexo masculino. (Fonte: Ministério da Saúde).

A figura 1 mostra o gráfico padronizado utilizado para pesagem e identificação nutricional de crianças, este é utilizado para o sexo masculino e mostra: sobrepeso – a criança cujo peso/idade encontra-se até três pontos acima de 97, risco nutricional – a criança cujo peso/idade encontra-se entre o percentil 10 e o percentil 3, normal – a criança cujo peso/idade encontra-se entre o percentil 10 e percentil 97, obesidade – a criança cujo peso/idade encontra-se três linhas acima do percentil 97 e desnutrição - a criança cujo peso/idade encontra-se abaixo do percentil 3.

Gráfico Peso-Idade

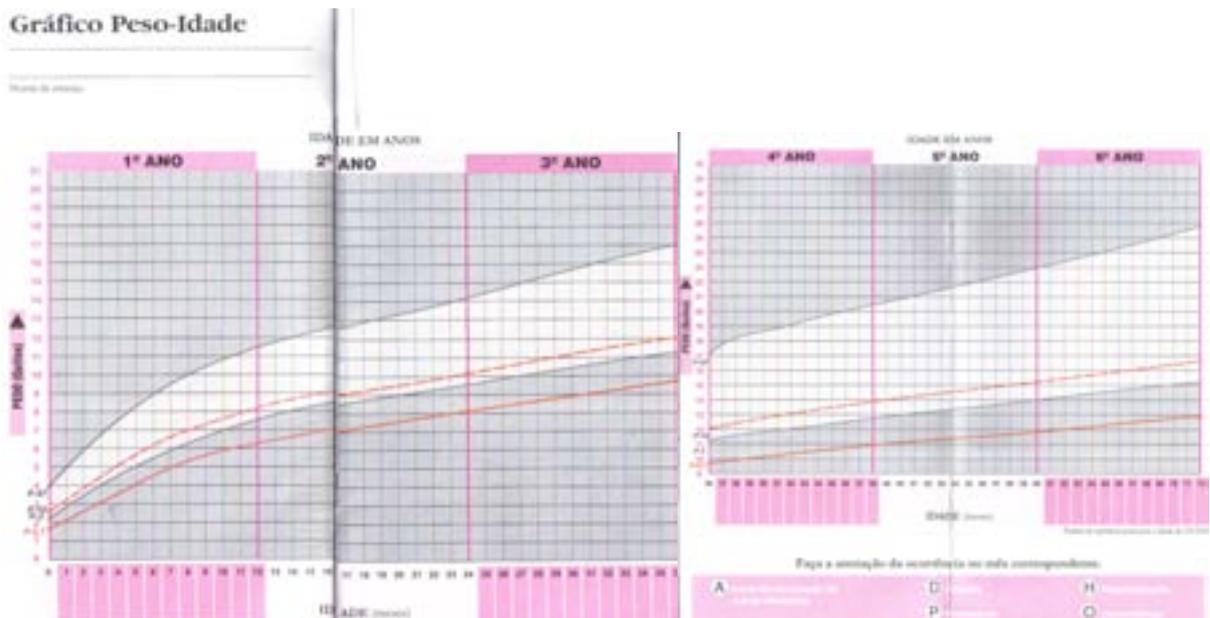


Figura 2 - Gráfico Padrão do Ministério da Saúde, para crianças do sexo feminino. (Fonte:Ministério da Saúde).

A figura 2 mostra o gráfico padronizado utilizado para pesagem e identificação nutricional de crianças, este é utilizado para o sexo feminino e mostra: sobrepeso – a criança cujo peso/idade encontra-se até três pontos acima de 97, risco nutricional – a criança cujo peso/idade encontra-se entre o percentil 10 e o percentil 3, normal – a criança cujo peso/idade encontra-se entre o percentil 10 e percentil 97, obesidade – a criança cujo peso/idade encontra-se três linhas acima do percentil 97 e desnutrição - a criança cujo peso/idade encontra-se abaixo do percentil 3, como pode-se observar, a partir dos 4 anos o local que se localiza os percentins femininos e diferente do masculino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das avaliações do estado nutricional de 200 crianças, sendo 100 do sexo feminino e 100 do sexo masculino, durante o primeiro semestre do ano de 2010, observa-se um constante crescimento no sobrepeso e na obesidade durante os meses, enquanto a desnutrição está em declínio, sendo que o estado normal prevalece com as maiores proporções quando comparados com as demais categorias do estado nutricional.

Em um estudo comparativo entre os sexos masculino e feminino, foi detectada uma notável diferença, as do sexo masculino apresentam maior porcentagem no sobrepeso e na obesidade, do que as do sexo feminino, sendo que a obesidade comparado com a desnutrição prevalece nos dois sexos.

Todos os gráficos mostraram que o sobrepeso e a obesidade estão prevalecendo em relação a desnutrição e o risco nutricional.(figuras 3, 4 e 5).

Portanto estes resultados alertam sobre a necessidade de intervenção nutricional, principalmente para as crianças que estão ocupando a categoria de sobrepeso e obesidade, evitando assim problemas futuros, ressaltando que toda a atenção dada ao grupo da desnutrição surtiu efeitos positivos, a prova disso é a declínio de porcentagens.

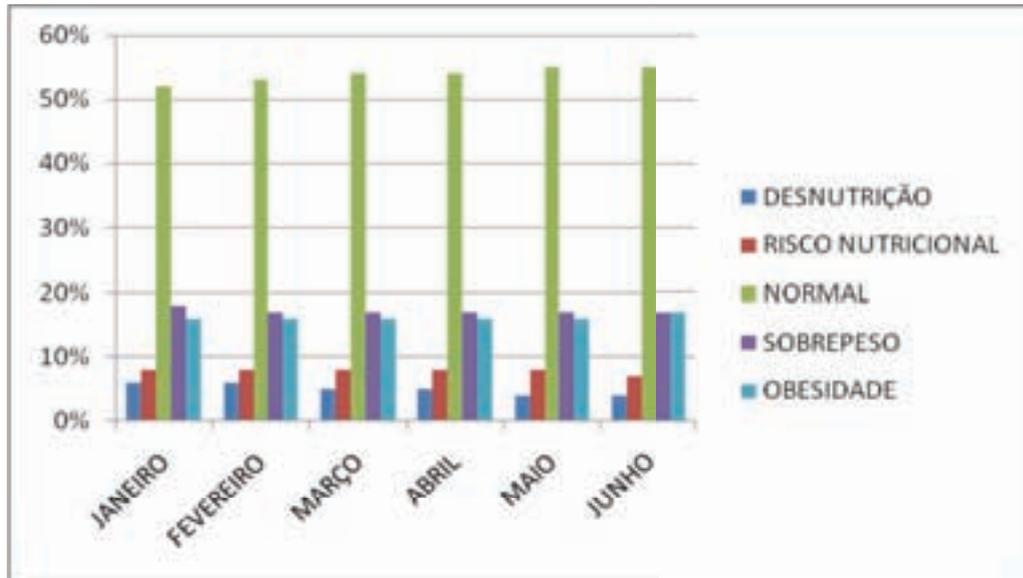


Figura 3 – Distribuição do estado nutricional de crianças de Janeiro a Junho de 2010, no município de Jundiá do Sul – PR.

A Figura 3 contém dados de 100 crianças sexo masculino e 100 crianças do sexo feminino, onde se observa uma maior elevação ao comparar-se o sobrepeso e a obesidade com o risco nutricional e a desnutrição, enquanto a desnutrição tem um declínio contínuo o sobrepeso e a obesidade se mantêm, nota-se que no mês de fevereiro o sobrepeso caiu em relação ao mês de janeiro de 36 crianças (18%) para 34 crianças (17%) e depois se manteve, já a obesidade aumentou quando comparado o mês de janeiro e Junho de 32 crianças (16%) para 34 crianças (17%). Com isso, o estado normal tem aumentado gradativamente uma vez que a desnutrição tem diminuído.

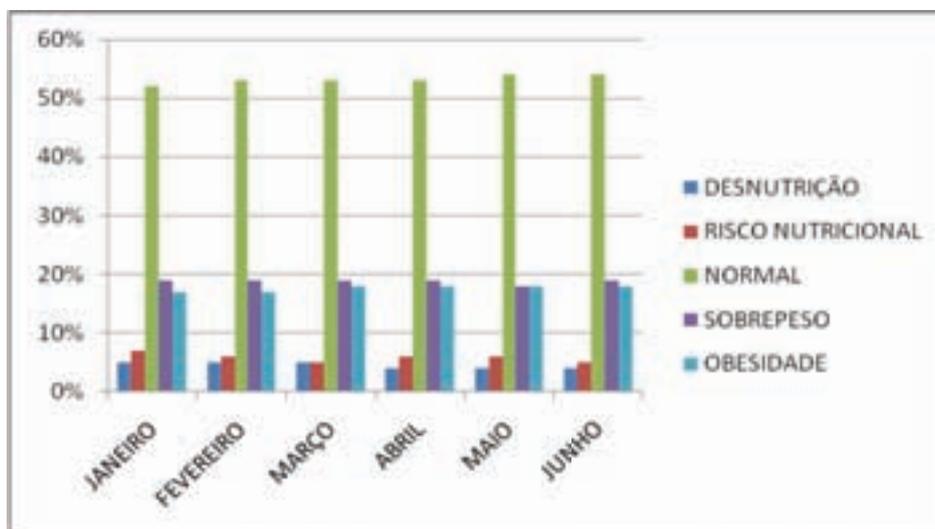


Figura 4 - Distribuição do estado nutricional de crianças do sexo masculino Janeiro a Junho de 2010, no município de Jundiá do Sul – PR.

Este gráfico traz as porcentagens do estado nutricional de 100 crianças do sexo masculino, onde confirmam que a obesidade e o sobrepeso são crescentes em janeiro as duas juntas apresentavam 36% equivalente a 36 crianças, já no mês de junho apresentava 37% equivalente a 37 crianças, encontra-se em maior evidencia que a desnutrição, que por sua vez esta em declínio. Já o estado normal esta com porcentagens estáveis e altas que variam de 52% a 54%, o que é muito satisfatório, para a saúde das crianças, (figura 4).

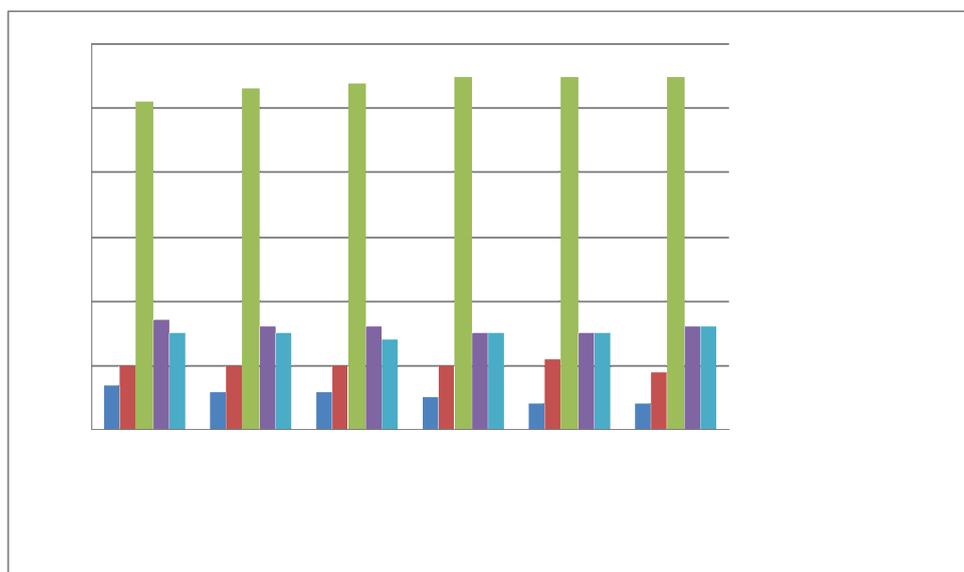


Figura 5 - Distribuição do estado nutricional de crianças do sexo feminino de Janeiro a Junho de 2010, no município de Jundiá do Sul – PR.

A comparação do estado nutricional de crianças do sexo feminino mostra que o estado normal prevalece e não teve grande variação durante os meses do semestre se mantendo entre 51% e 55% que equivale a 51 e 55 crianças, porém, o sobrepeso e a obesidade, sobrepõem a desnutrição, o que é muito preocupante. Os casos de desnutrição tiveram maior queda no mês de junho chegando a 4%, ou seja, 4 crianças, e os de sobrepeso estavam mais elevados no mês de janeiro com 17%, depois caíram e nos próximos meses se mantiveram.

CONCLUSÃO

Durante o presente trabalho concluiu-se que a desnutrição e o risco nutricional que antes era um grande problema de saúde, estão em constante

declínio, enquanto o sobrepeso e a obesidade esta tomando proporções elevadas, isso devido a má alimentação, acompanhada do sedentarismo, sobretudo o estado normal ainda prevalece, para superar os problemas nutricionais temos que apostar em uma alimentação adequada, e em exercícios físicos constantes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. F. M.; BES2ERRA, E. P.; ARAÚJO, T. M. & CHAVES, E. S. Obesidade Infantil: Uma Reflexão sobre Dinâmica Familiar numa Visão Etnográfica. **Revista René**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 103-108, 2006.
- BATISTA FILHO, M. & RINSSIN, A. *A Nutritional Transition in Brazil: Geographic and Temporal Trends*. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19 , n. 1 , p. 181-191, 2003.
- BRASIL. Resolução RDC n. 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, Tornando Obrigatório a Rotulagem Nutricional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 dez 2003b; Seção 1:33.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretarias de Política da Saúde. Organização Pan Americana de Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- MONTE, C. & GIUGLIANI, E. R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Journal of Pediatric.**, Rio de Janeiro, v. 80 , n. 1 , p.131-141, 2004 Suplemento 5.
- OLIVEIRA, V. A.; et al. Determinantes dos Déficits Ponderal e de Crescimento Linear de Crianças Menores de Dois Anos. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, out, 2006.
- SIMON, V. G. N.; SOUZA, J. M. P. & SOUZA, S. B. de. Introdução de Alimentos Complementares e sua Relação com Variáveis Demográficas e Socioeconômicas, em Crianças no Primeiro Ano de Vida, Nascidas em Hospital Universitário no Município de São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo v. 6, n. 1, p. 29-38, abril, 2003.
- UNICEF – Funda das Nações Unidas para a Infância. Trogress or children, New York, 2006. Disponível em :
[Http://www.unicef.org/nutrition/siles/progress_for_children_-_no._4.pdf](http://www.unicef.org/nutrition/siles/progress_for_children_-_no._4.pdf).